

## CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 12 de dezembro de 2022

**BRASIL NEWS 1 |**

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - CRO-SP /

**Dentistas ampliam uso de cannabis**

3

Noticias - 08/12/2022

**NSF Publicações |**

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**Presidente do CROSP participa de reunião para discutir saúde bucal com equipe de transição do Governo Federal**

5

Noticias - 07/12/2022

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**CROSP destaca a importância da saúde bucal e geral no Dia dos Direitos Humanos**

6

Noticias - 12/12/2022

**Segs | São Paulo**

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**CROSP destaca a importância da saúde bucal e geral no Dia dos Direitos Humanos**

7

Noticias - 12/12/2022

**Vida & Tal |**

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

**Odontologia na detecção e prevenção do AVC**

9

Noticias - 07/12/2022

**Digoreste Notícias | Mato Grosso**

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia /

**Dia Internacional dos Direitos Humanos: O direito à saúde**

12

Noticias - 11/12/2022

**TV CNN Brasil - São Paulo | Nacional**

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

**Entrevista com Arthur Chioro, ex-ministro da Saúde e integrante da equipe de transição**

13

CNN Novo Dia - 12/12/2022

## Dentistas ampliam uso de cannabis



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A cannabis medicinal passou a ser notada no Brasil também pelos **dentistas**, que começam a se organizar em grupos de estudos sobre casos clínicos e pesquisas científicas para melhor embasar seus métodos e aplicações em clínicas espalhadas pelo País. Vale ressaltar, porém, que poucos profissionais da área já prescrevem tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CDB) e apenas uma pequena porcentagem dos mais de 180 mil pacientes de cannabis medicinal no Brasil é derivado da **odontologia**.

Desde que a **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** autorizou a cannabis medicinal no País, médicos e cirurgiões-**dentistas** receberam as mesmas permissões de prescrição e uso. Porém, por haver muito mais pesquisas a respeito da efetividade da planta na Medicina do que na **Odontologia**, a primeira acabou por se desenvolver muito mais depressa. Estima-se que 2.100 dos 502 mil médicos em atividade hoje no Brasil prescrevam a substância. Não há dado oficial, mas uma porcentagem bem menor dos cerca de 550 mil **dentistas** a prescreve.

Neste ano, a **Anvisa** incluiu o campo 'CRO', referente

ao Conselho Regional de **Odontologia**, nos formulários de pedidos de importação pela RDC 660. Até o ano passado, os **dentistas** tinham de usar seus números de registro no campo 'CRM (Conselho Regional de Medicina)', o que dificultava o processo de importação. Conselhos Regionais de **Odontologia**, como os de São Paulo, Rio, Alagoas e Distrito Federal, criaram grupos de trabalho para criar mais debate sobre o tema. Organizações de profissionais, como a Sbocan (Sociedade Brasileira de **Odontologia** Canabinoide), também existem com o propósito de fomentar a troca de ideias.

Pioneira

A presidente da Sbocan, Endy Lacet, é reconhecida como a primeira **dentista** no Brasil a utilizar a terapia canabinoide na **Odontologia**, em 2015. Ela foi uma das fundadoras da Abrace, uma das mais consolidadas associações de pacientes de cannabis medicinal do País. Endy ainda estava na faculdade quando atendeu uma criança autista, que saía correndo pelo hospital sem deixar que a equipe tirasse o raio X de sua boca. Ela apresentou a proposta de entrar com a terapia canabinoide. O garoto, medicado com azeite de maconha, permitiu que lhe fossem feitas três restaurações na sessão seguinte. 'A mãe chorou. Nunca tinha visto um remédio que acalmasse o filho a tal ponto de ele não sentir medo.'

Silvana Vasconcellos sofre de esclerose múltipla há 16 anos e é paciente de Endy por causa de uma neuralgia do nervo trigêmeo, que, há cinco anos, a faz padecer de uma dor facial intensa. 'Comecei a usar a cannabis no início do ano e notei grande melhora. Diminuí minha medicação para a neuralgia de 900 mg para 300 mg por dia', comemora.

Segundo Endy, dá para usar a cannabis como coadjuvante ou adjuvante, sem excluir, necessariamente, outros medicamentos.

Conselho

'É importante que o profissional tenha a formação de base, que conheça os endocanabinoides produzidos pelo nosso corpo e os fitocanabinoides encontrados na cannabis antes de prescrever', orienta João Paulo Tanganeli, presidente do grupo de trabalho de canabinoides na **odontologia** do **CRO-SP**.

A maior entidade de classe do setor, o **Conselho Federal de Odontologia** (CFO), apoia a utilização da cannabis, mas reforça a necessidade de qualidade da formação recebida por quem administra. 'Se o profissional conhecer o medicamento, souber como trabalhar com ele, não há problema de usá-lo. Isso vale para todos os medicamentos, não apenas para a cannabis', diz Evaristo Volpato, diretor do conselho da entidade desde 2018.

Uso vai de restauração a alívio pós-operatório

Como na Medicina, a cannabis vem demonstrando versatilidade em seus possíveis usos na **Odontologia**, podendo ser empregada antes, durante ou após o tratamento. Ela pode ser utilizada em procedimentos como restaurações, na modulação de sedação e como analgésico pós-operatório ou para osteoindução - a formação de um novo osso pela influência de agentes indutores.

O THC é responsável por tratar casos de dor, enquanto o CBD é mais indicado para inflamações. Considerados igualmente importantes pelos **dentistas**, os dois canabinoides e a centena de outros que os acompanham nas versões full spectrum da planta têm apresentado bons resultados para bruxismo, dores dentárias ou neuropáticas, enxertos, DTM (disfunção da articulação temporomandibular), inflamações, cicatrizações, periodontite e controle bacteriano.

Embora a terapia canabinoide aplicada à **Odontologia** não seja novidade no mundo, ela ainda não se popularizou. EUA e Canadá são os países que se destacam nessa área, desde o atendimento clínico até a criação de produtos para a higiene bucal, como pastas

de dente e enxaguante à base da planta.

Efeitos colaterais

Guilherme Martins, vice-presidente da Sbocon e dono do canal **Odontologia** Canabinoide no YouTube, já conseguiu cerca de mil autorizações na **Anvisa** para prescrições. Segundo ele, os possíveis efeitos colaterais são pequenos, facilmente reconhecíveis e dimensionados na terapêutica.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - CRO-SP

## Presidente do CROSP participa de reunião para discutir saúde bucal com equipe de transição do Governo Federal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** foi representado por seu presidente, Dr. Braz Antunes, em Brasília - DF, nesta terça-feira (6), em reunião com o Grupo Técnico de Saúde do Gabinete de Transição Governamental, nos termos da Portaria nº 1, de 8 de novembro de 2022.

O convite foi feito pela equipe de transição do presidente eleito no pleito de 2022. O objetivo foi ouvir representantes da **Odontologia** para receber diagnósticos e propostas sobre saúde bucal, a fim de englobá-las nos futuros projetos do Sistema Único de Saúde (SUS) de atenção básica e especializada à saúde bucal da população, assim como aspectos relacionados ao setor privado.

Dr. Braz Antunes estava acompanhado do Secretário Geral do **Conselho Federal de Odontologia (CFO)**, Dr. Claudio Yukio Miyake, que representou o presidente Juliano do Vale. Na oportunidade, o presidente do **CROSP** destacou o quanto é fundamental ouvir os representantes estaduais e federal para criar melhores

políticas públicas para a população e, assim, garantir acesso de todos às redes pública e privada.

Fonte: site do **CROSP**

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

## CROSP destaca a importância da saúde bucal e geral no Dia dos Direitos Humanos

Viver com liberdade, segurança, ter um padrão de vida decente e acesso à saúde estão entre os quesitos que definem os Direitos Humanos. Desse modo, o

**Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** destaca que o direito à saúde bucal e geral garante longevidade e amplia a qualidade de vida das pessoas.

Na celebração do Dia dos Direitos Humanos e da Saúde Universal (de 10 a 12), a Autarquia reforça a importância de garantir saúde bucal às mais diversas populações, uma das premissas da Comissão Temática do Terceiro Setor do **CROSP**.

'Com certeza, a Comissão Temática do **CROSP** pode contribuir para conhecer, reconhecer e compartilhar os que fazem um trabalho bem feito, para que possamos encontrar mais incentivo financeiro e tornar possíveis os programas e ações desses voluntários, chegando aos mais diversos povos, em especial aos considerados esquecidos pela sociedade e, principalmente, às políticas públicas de saúde bucal', ressalta a Cirurgiã-Dentista Dra. Roberta Suely Siqueira da Silva, Secretária da Comissão do **CROSP** e integrante da Organização Não Governamental (ONG) Turma do Bem.

Outro ponto que vale a pena ser destacado é garantir o acesso à saúde bucal, o que consiste primordialmente na tarefa de levar orientação sobre as doenças e os danos morais e emocionais que elas causam, permitindo o restabelecimento da saúde integral, devolvendo autoestima, segurança e possibilidade de desenvolvimento humano.

De acordo com a Dra. Roberta, inserir ações de políticas públicas que garantam acesso à saúde bucal às comunidades mais afastadas dos grandes centros urbanos, além de apoiar ONGs e instituições do terceiro setor com diminuição de taxas e impostos para que possam exercer suas atividades com mais incentivo

ainda é um desafio, pois, nos últimos anos foram vistas poucas ações de melhorias ao acesso para a saúde bucal dos diversos povos por parte do poder público.

Dra. Roberta destaca ainda que a importância de garantir o acesso à saúde bucal consiste primordialmente na tarefa de levar orientação sobre as doenças e os danos morais e emocionais que elas causam, permitindo o restabelecimento da saúde integral, devolvendo autoestima, segurança e possibilidade de desenvolvimento humano.

Ações de Políticas Públicas em Saúde Bucal, segundo a Dra. Roberta, foram negligenciadas pelo governo, perdendo incentivo e credibilidade dos programas do Sistema Único de Saúde (SUS) em todas as suas esferas (municipal, estadual e, principalmente, federal). 'Atualmente, essa população conta apenas com o esforço de programas do terceiro setor, que conseguem atingir esses povos, em menor quantidade. Porém, com mais com qualidade, proporcionando tratamento **odontológico** especializado com a mobilização social e incentivo do poder empresarial'.

O principal desafio detectado, de acordo com a Secretária da Comissão, é mobilizar o poder público sobre a importância de investimento e melhorias de condições de trabalho, materiais e equipamentos dos atuais programas de saúde bucal.

Fonte: **CRO-SP**

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP



## CROSP destaca a importância da saúde bucal e geral no Dia dos Direitos Humanos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Viver com liberdade, segurança, ter um padrão de vida decente e acesso à saúde estão entre os quesitos que definem os Direitos Humanos. Desse modo, o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) destaca que o direito à **saúde bucal** e geral garante longevidade e amplia a qualidade de vida das pessoas.

Na celebração do Dia dos Direitos Humanos e da Saúde Universal (de 10 a 12), a Autarquia reforça a importância de garantir **saúde bucal** às mais diversas populações, uma das premissas da Comissão Temática do Terceiro Setor do CROSP.

'Com certeza, a Comissão Temática do CROSP pode contribuir para conhecer, reconhecer e compartilhar os que fazem um trabalho bem feito, para que possamos encontrar mais incentivo financeiro e tornar possíveis os programas e ações desses voluntários, chegando aos mais diversos povos, em especial aos considerados esquecidos pela sociedade e, principalmente, às políticas públicas de **saúde bucal**', ressalta a Cirurgiã-

**Dentista** Dra. Roberta Suely Siqueira da Silva, Secretária da Comissão do CROSP e integrante da Organização Não Governamental (ONG) Turma do Bem.

Outro ponto que vale a pena ser destacado é garantir o acesso à **saúde bucal**, o que consiste primordialmente na tarefa de levar orientação sobre as doenças e os danos morais e emocionais que elas causam, permitindo o restabelecimento da saúde integral, devolvendo autoestima, segurança e possibilidade de desenvolvimento humano.

De acordo com a Dra. Roberta, inserir ações de políticas públicas que garantam acesso à **saúde bucal** às comunidades mais afastadas dos grandes centros urbanos, além de apoiar ONGs e instituições do terceiro setor com diminuição de taxas e impostos para que possam exercer suas atividades com mais incentivo ainda é um desafio, pois, nos últimos anos foram vistas poucas ações de melhorias ao acesso para a **saúde bucal** dos diversos povos por parte do poder público.

Dra. Roberta destaca ainda que a importância de garantir o acesso à **saúde bucal** consiste primordialmente na tarefa de levar orientação sobre as doenças e os danos morais e emocionais que elas causam, permitindo o restabelecimento da saúde integral, devolvendo autoestima, segurança e possibilidade de desenvolvimento humano.

Ações de Políticas Públicas em **Saúde Bucal**, segundo a Dra. Roberta, foram negligenciadas pelo governo, perdendo incentivo e credibilidade dos programas do Sistema Único de Saúde (SUS) em todas as suas esferas (municipal, estadual e, principalmente, federal). 'Atualmente, essa população conta apenas com o esforço de programas do terceiro setor, que conseguem atingir esses povos, em menor quantidade. Porém, com mais com qualidade, proporcionando tratamento **odontológico** especializado com a mobilização social e

incentivo do poder empresarial'.

O principal desafio detectado, de acordo com a Secretária da Comissão, é mobilizar o poder público sobre a importância de investimento e melhorias de condições de trabalho, materiais e equipamentos dos atuais programas de **saúde bucal**.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da **Odontologia** e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com cerca de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-**Dentistas**, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em **Saúde Bucal** (ASB), Técnicos em **Saúde Bucal** (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária (APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP



## Odontologia na detecção e prevenção do AVC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

### **Odontologia** na detecção e prevenção do AVC

Compartilhe Compartilhe Compartilhe

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido popularmente como derrame cerebral, é a segunda maior causa de morte no mundo. E o **Cirurgião-Dentista** também pode ser um grande aliado na prevenção e até mesmo na detecção de um possível AVC.

Existem dois tipos de AVCs, o isquêmico, que é quando o fluxo de sangue é interrompido em uma artéria cerebral (responsável por 80% dos casos), e o hemorrágico, quando ocorre o sangramento de uma das artérias cerebrais. Ambos interrompem a oxigenação de uma parte do cérebro.

Os sinais clínicos são semelhantes e podem ocorrer em qualquer idade. Existe ainda o AVC Transitório, conhecido como Mini-AVC. Seus sintomas são semelhantes aos demais e podem durar até 24 horas. Após um Mini-AVC, há um risco maior de um AVC nas semanas seguintes.

De acordo com o especialista, mestre e doutor em Estomatologia pela Universidade de São Paulo (USP) e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo**, (**CROSP**), Dr. Artur Cerri, o **Cirurgião-Dentista** tem uma participação importante na detecção de alguma alteração no paciente, pois tem um contato permanente e muitas vezes até familiar com ele.

'O AVC, principalmente o isquêmico, pode não ocorrer de forma gradativa. Na **Odontologia**, uma das queixas é exatamente a dormência do rosto, uma sensação de parestesia, além da dificuldade de engolir, de caminhar e de se comunicar'.

Para Dr. Artur Cerri, o profissional deve aproveitar também a vantagem dos retornos para verificar a pressão arterial, principalmente dos pacientes que têm maior risco (aqueles que bebem, fumam, que estão sob estresse etc.).

'O profissional da área raramente verifica a pressão arterial dos pacientes, a qual é um dos indicativos de AVC. Hoje, temos aparelhos digitais de fácil manuseio e relativamente confiáveis. Aliás, o paciente quando senta na cadeira tem uma descarga de adrenalina que é natural pela ansiedade e pelo medo, isso faz com que a pressão arterial suba mais ainda'.

Ele explica que o **Cirurgião-Dentista** não faz essa checagem, pois cabe ao especialista da Medicina, mas ele também é o profissional que pode perceber e comunicar ao paciente ou a um parente alguma situação.

'Muitas vezes, o paciente tem dificuldade em deglutir. Apesar de usar o sugador ou tentar engolir, tem dificuldade pela fraqueza e comprometimento muscular (outro indicativo de AVC). Raramente o paciente se dá conta disso. Ele acha normal a condição de parestesia (dormência) e atribui a qualquer outra situação que não a condição verdadeira'.

Recursos que a **Odontologia** oferece na detecção

Dr. Artur relata que a radiografia panorâmica, recurso utilizado na **Odontologia** para ter uma visão geral do tratamento a ser preconizado, estudado e executado, pode muitas vezes detectar um dado inesperado: placas de ateroma (aterosclerose).

'Como é uma condição calcificada, a radiografia panorâmica muitas vezes nos oferece a possibilidade de ver essas placas na carótida. Por isso, o **Cirurgião-Dentista** precisa ter muita atenção e não focar só na mandíbula, mas também nas áreas em volta'.

O especialista complementa que as placas costumam ser bilaterais e, mesmo quando unilaterais, representam um grande risco.

'Via de regra, essas placas, quando pequenas, não têm interferência hemodinâmica (na circulação sanguínea), mas no futuro podem ter interferência e consequências sérias'. As tomografias solicitadas rotineiramente, segundo Dr. Artur, também têm um valor muito grande não só na boca, mas nas estruturas adjacentes da cavidade bucal.

Outro recurso que deveria ser considerado e explorado pelos profissionais é a palpação ganglionar dos linfonodos (gânglios linfáticos).

'Temos mais de 300 linfonodos, mas a palpação de cabeça e pescoço não é feita. Um linfonodo comprometido é um indicador de que algo não anda bem naquela região. O **Cirurgião-Dentista** tem uma gama de possibilidades para ajudar o paciente nesse sentido. Para isso, o profissional deve fazer uma anamnese detalhada e atualizada, sempre, diz Dr. Artur Cerri.'

Importância da anamnese

O **Cirurgião-Dentista**, mestre em **Odontologia** (Diagnóstico Bucal) pela Universidade de São Paulo

(USP) e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **CROSS**, Dr. Celso Augusto Lemos Júnior, também considera que uma anamnese bem realizada pode auxiliar o profissional na identificação de pacientes com maior risco para o AVC.

De acordo com ele, deve ser investigada a idade acima de 55 anos, a história familiar de doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial, o colesterol elevado, o diabetes, a doença cardíaca, o tabagismo, o alcoolismo, o sedentarismo, a obesidade, a estenose da carótida, a fibrilação arterial e o uso de drogas, como a cocaína, por exemplo.

As medicações utilizadas pelo paciente, segundo Dr. Celso, devem ser anotadas metodicamente e estudadas para identificar qual a função dela no organismo e seus possíveis efeitos colaterais.

'Quando possível, é importante que o **Cirurgião-Dentista** mantenha um diálogo com a equipe médica que atende esse paciente de risco, para avaliar o estado geral e decidir o momento de executar determinado procedimento **odontológico**. O **Cirurgião-Dentista** é sempre o responsável pelo procedimento executado, independentemente de uma 'liberação' médica. A equipe médica deverá fornecer um relatório da atual condição do paciente. Após sua leitura, o profissional tem condições de avaliar a oportunidade do procedimento a ser executado'.

Atenção aos sinais e sintomas

Os procedimentos de pré-atendimento visam conhecer a saúde geral do paciente e mensurar os riscos. Segundo Dr. Celso, após o início do atendimento, o profissional deve estar apto a reconhecer os sintomas de um AVC.

Eles podem variar dependendo da área cerebral afetada e podem incluir um ou vários sinais em conjunto, entre eles: paralisia de um lado do rosto, paralisia de membros em um lado, perda de força em uma metade do corpo, desorientação, incapacidade de falar com

clareza (fala embolada), incapacidade de perceber a própria doença (anosognosia), distúrbios visuais (visão dupla, borrada ou perda de visão), queda de pálpebra, formigamento, amortecimento de um lado do corpo e tontura.

Caso o **Cirurgião-Dentista** suspeite que o paciente esteja tendo um AVC, ele pode usar um teste conhecido como SAMU:

S - Sorriso: peça para o paciente sorrir e veja se parte do rosto não mexe;

A - Abraço: verifique se a pessoa consegue elevar os dois braços como se fosse abraçar ou se um membro não se move;

M - Música: verifique se a pessoa repete o pedacinho de uma música ou se enrola as palavras;

U - Urgente: chame uma ambulância ou vá a um pronto atendimento especializado.

Se for positivo para uma das primeiras 3 letras, é necessário chamar um serviço de urgência ou levar o paciente o mais rápido possível para um atendimento médico.

Com relação aos cuidados necessários para atender o paciente pré-disposto a desenvolver a doença, Dr. Celso explica que pouca coisa se difere do que já se faz com um paciente sem alto risco. 'Devemos avaliar detalhadamente a anamnese, aferir a pressão arterial nas consultas, realizar consultas seriadas e rápidas, tomar atitudes que minimizem o estresse ao máximo e manter um diálogo com a equipe médica do paciente'.

Vale reforçar que possuir, no consultório, um protocolo de ações a serem tomadas em caso de suspeita de AVC, com treinamento da equipe auxiliar, é essencial, assim como ter suporte para manter a oxigenação do paciente enquanto ele aguarda o resgate ou o encaminhamento para atendimento médico de urgência.

## Cuidados pós-AVC

Após um AVC, o plano de tratamento deverá ser adaptado à situação de cada paciente, caso ele tenha sequelas. Assim, Dr. Celso relata que, dependendo do paciente, pode ser necessário realizar o atendimento à beira do leito ou em um ambulatório.

'O **Cirurgião-Dentista** deve ter em mente o dever de manter a saúde bucal do paciente por meio de adaptações no dia a dia e na rotina de higiene, como por exemplo recomendar o uso de escovas com cabos adaptados ou escovas elétricas, ou mesmo por meio do treinamento da enfermagem, cuidadores ou parentes dos pacientes que não conseguem executar a própria higiene oral'.

O uso de pastas com flúor é recomendado para minimizar o risco de cárie, que costuma ser elevado em pacientes com hipossalivação e dietas mais pastosas. O uso de enxaguatórios antissépticos para quem tem controle adequado da deglutição pode ser recomendado.

A manutenção adequada da saúde bucal resulta em inúmeros benefícios ao paciente que teve um AVC, pois diminui as chances de pneumonia por aspiração e infecções orais, sejam elas bacterianas ou fúngicas, que podem ser devastadoras nesse quadro.

Redação Vida & Tal

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

## **Dia Internacional dos Direitos Humanos: O direito à saúde**



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Compartilhar

Neste sábado, 10 de dezembro, foi comemorado o Dia Internacional dos Direitos Humanos, proclamado pela Assembleia Geral da ONU em 1948, em defesa da vida, da liberdade, segurança e dignidade para todos os cidadãos, independente de cor, raça, gênero, orientação sexual, convicção política e crença religiosa.

O **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) luta em defesa da saúde bucal e da valorização da **Odontologia**, como uma profissão exercida em benefício do ser humano, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto. Em fevereiro deste ano, com o apoio do CFO, foi lançada a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal do **Ministério da Saúde** - SB Brasil 2020 (2020-2022), com objetivo de estudar as condições de saúde bucal da população brasileira com diretrizes da política voltadas para a reorganização e reorientação do modelo de atenção à saúde bucal, atendendo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que propõe um acesso mais democrático e igualitário à saúde para toda a população.

No Brasil, o direito à saúde está regulamentado no artigo 146 da Constituição Federal de 1988, constando que 'A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação'. Esta conquista foi resultado de anos de luta do movimento da Reforma Sanitária, entretanto, é necessário reconhecer que ainda temos muito a conquistar.

Fonte: Ascom CFO

[imprensa@cfo.org.br](mailto:imprensa@cfo.org.br)

Compartilhar

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia

## Entrevista com Arthur Chioro, ex-ministro da Saúde e integrante da equipe de transição

Oito nove horas já vamos arredondar aqui pra nove horas da manhã porque faltam cinco segundos pras nove horas da manhã e a gente vai falar agora sobre saúde como é que o governo eleito vai lidar com os primeiros meses.

Numa área tão sensível pra população em meio a uma série de problemas que a gente tem é identificado e passado a vocês aqui como falta de dinheiro pra.

Farmácia popular como baixa adesão à campanha de vacinação contra a pólio incerteza sobre a aquisição de vacina bivalente pra Covid dezenove que continua muito forte entre nós né.

Por isso a gente vai conversar agora com o ex ministro da saúde Artur Quioto que é integrante desse grupo da transição na área da saúde tudo bem ministro bom dia obrigado mais uma vez pelo papa que com a gente na CNN hein.

Bom dia bom dia é tua disposição ministro é.

Senhor já falou em campanhas de vacinação não é esse parece ser eu ou o primeiro golpe que a saúde pretende dar a partir do do presidente Lula no cargo vocês têm informações sobre é.

Quantas vacinas contra Covid estão armazenadas sei que a campanha não é só pra Covid mas eu queria começar falando de Covid você.

Você tem vacina é você tem vacina bivalente sendo comprada houve recomendação de aplicação da dose de reforço reforço da Pfizer nas crianças a gente noticiou que semana passada que pelo menos dez capitais estavam sem vacina.

Pra pra aplicar nas crianças acima de seis meses vocês já conseguiram um panorama do que precisa ser feito pra continuar oferecendo vacina contra Covid no ano

que vem ministro.

Sim é na verdade preciso primeiro lugar esclarecer e aqui não é nenhuma retórica não.

É que o quadro ano em que se encontra a gestão do ministério da saúde é de um verdadeiro desastre é e eu digo isso porque dados sensíveis como por exemplo esse que você me pergunta.

Sobre a qual é o estoque de vacina qual é o prazo de validade dessas vacinas é qual é a quantidade de vacinas que tem é no nível central nos no armazenamento central e quantos que estão já disponibilizados para estado.

Simplesmente não existem o ministério da saúde não tem essa informação acredite no que eu tô te falando né mas mais do que negar ele não consegue dizer.

É então veja a gente sabe que três milhões de doses da vacina de Covid foram vencidas dados do tribunal de contas da união nós sabemos que milhões de doses de vacinas estão pra vencer não sabemos quanto porque os dados não foram fornecidos.

Mas temos fortes suspeitas serão confirmadas a partir do início de janeiro de que são milhões mais milhões mesmo.

Não é alguma coisa provavelmente superior a dez milhões de doses vem sendo já nas primeiras semanas mais e não se sabe não se tem um inventário não se tem controle de qual a quantidade de doses de vacinas pra gravar.

Existe uma situação muito crítica que é o fato de que o ministério da saúde não fez a programação de compra das vacinas para dois mil e vinte três.

Há um contrato em vigência com a Pfizer no caso da.

Vacina contra Covid que permitiria solicitar as vacinas bivalente vacinas pra crianças etc mas as demais vacinas não foram ainda solicitados aos laboratórios públicos que as produzem.

Portanto é uma situação muito crítica não se sabe o que tem.

Não se fez programação do que precisa e o novo governo vai ter que lidar literalmente pra colocar a casa em ordem.

Reprogramar e ao mesmo tempo fazer as campanhas a intensificação da comunicação a busca dos faltosos identificar as crianças enfim a um conjunto de medidas que terão que ser adotados.

Pra retomar os patamares de cobertura vacinal que nós tínhamos até dois mil e quinze.

E no caso da vacina contra a corrida de atingir uma cobertura vacinal que consigam proteger de fato a população porque já se sabe que as vacinas de fato.

Protege contra os casos graves interações de homem.

Tim é mas eles não têm ou não querem passar esses dados números porque não tenho é ainda mais grave do que não querer passar né.

É inicialmente a gente suspeitava de que era mais uma resistência.

Mas a gente vai percebendo que na verdade não é isso seja pela própria negativa de fornecer esses dados por tribunal de contas da união.

Seja pela forma com que eles têm se relacionado de alguma maneira dispostos a mandar os dados mais simples e incompletos essa semana por exemplo quando semana passada quando venho mais uma leva de informações solicitadas.

Dizia assim as informações estão em anexo e os anexos não vieram.

Não é no fundo no fundo o que os municípios dizem os estados nos dizem.

É que há um descontrole mesmo os sistemas de informação do data SUS foram destruídos desde o apagão de dois mil e vinte dois.

O início de dois mil e vinte dois e com isso.

Eu sei completamente o controle então é possível inclusive que hoje a cobertura vacinal.

De estados e municípios fizermos da população seja maior do que os dados oficiais têm mas ao mesmo tempo é são dados imbatíveis não batem nada com nada literalmente a gente não consegue ter uma base segura pra fazer a programação eu seja.

A nova equipe que vai assumir o ministério a partir de janeiro terá que instalar um gabinete de crise.

Fazer um grande esforço junto com o estado de municípios pra fazer um alinhamento das informações pra ter segurança da tomada de decisões e tudo isso não pode esperar porque a situação é muito crítica vamos lembrar por exemplo.

Que uma parte das vacinas que precisam ser aplicadas.

Por exemplo a vacina para influenza ela tem que ser feita dentro de alguns meses por conta da sazonalidade.

Portanto é muito desafiador o quadro é de caos que se encontrou e as medidas que precisarão ser adotadas até porque há também na população brasileira uma coisa que Ned o brasileiro sempre aderiu fortemente a vacinação.

Hoje nós temos uma situação de hesitação vacinal de recusa de vacinação muito importante daí por que não na no trabalho da transição a gente conversou muito.

Com a área das do desenvolvimento social pra voltar a colocar a vacinação como uma condicionalidade no bolsa família mas ao mesmo tempo também conversamos com aqueles que estão à frente do setor da educação.

Pra que nós possamos voltar a exigir a carteira de vacinação para matrícula nas creches nas escolas de ensino fundamental ensino médio nas universidades.

Criando um grande esforço de mobilização nacional para ampliar a nossa vacinação como eu disse aos patamares que nós historicamente conseguimos e que fizeram com que o nosso PMI fosse uma grande referência internacional.

Não é recomendado pela OMS como um exemplo e viramos agora esse caos absoluto o ministro com esse cerca de vinte bilhões de reais que a PEC deve destinar pra saúde vinte vinte dois.

Senhor acho que dá para tocar o barco esse ano ou ano que vem vinte três.

Acho que sim acho que dez milhões e quatrocentos recompõe o orçamento.

Já muito ruim é que o governo Bolsonaro é executou em dois mil e vinte dois porque veja.

Dez milhões e quatrocentos tinham sido cortados do orçamento para dois mil e vinte três e os outros doze bilhões e trezentos que estão a a adicionados a proposta da PEC emergencial.

Permitirão por exemplo se faça aquisição de vacinas é.

Com a ampliação do elenco da farmácia popular o enfrentamento das filas.

E se transformou num grande problema já era grave.

Já e se e se avolumou é com a pandemia os dois anos

de pandemia pra que você possa cuidar da saúde indígena que tem uma situação muito crítica enfim pra que você tem um conjunto de medidas.

É emergenciais que retome a capacidade de resposta do SUS comecem a colocar as coisas é em ordem.

Porque veja sem esses recursos o que a gente teria era um agravamento ainda maior desse quadro que eu disse que eu mostrei que está na na na vacinação tanto da Covid como das demais vacinas.

Mas que se reproduz na atenção básica na saúde mental na atenção hospitalar na relação com as os hospitais filantrópicos na assistência farmacêutica padre é muito grave vírgula um por aqui exagerando não teria necessidade.

Os dados todos não está no nosso relatório já entregue pra coordenação é da transição de vai poder se ia acompanhado pela população inclusive com indicadores veja eu dar um exemplo e é cabal.

Nós voltamos até internação ou desnutrição grave de bebezinhos depois de muitos anos.

Foi um aumento de onze por cento da internação de bebês com desnutrição grave.

É a associação da fome e descuidado com essa baixa mas esse ciclo da vida mais vulnerável que são os nossos bebês são coisas inaceitáveis que acontecia no Brasil nesses últimos quatro anos.

Que a gente tem agora a esperança de poder voltar a recuperar de retomar com dignidade respeito para população brasileira no trato da saúde.

É esses mutirões vão acontecer já de largada e para atender algum de vocês identificaram algum tipo de cirurgia o procedimento em que a fila é mais longa que deve receber é prioridade nesse atendimento do mutirão ministro.



Olha quando a gente fala do apagão de dados o TCU chamam de apagão cibernético é um nome mais elaborado porque a gente está vivendo.

É incrível o ministério da saúde não tem hoje a dimensão do que que há de represamento nas filas.

E a gente sabe que ao longo das regiões de saúde hoje nós temos uma divisão de cento e dezessete macrorregiões.

Cerca de quatrocentos e cinquenta microrregiões elas não são iguais então num lugar é cirurgia ele.

No outro são exames diagnóstico no outro pode ser consultas especializadas.

Mas a gente sabe por exemplo que há um retardamento muito grave do diagnóstico e início do tratamento de câncer.

O que é inaceitável.

A gente sabe que há muita gente na fila pra fazer cirurgias eletivas das mais variadas áreas cirúrgicas portanto uma ação imediata que a equipe que vai assumir a partir de janeiro precisa fazer junto com os estados e com o município.

Isso é um mapeamento dessas necessidades região por região.

A liberação de recursos imediatos para os hospitais público.

Santas casas inclusive o setor privado usando a sua capacidade ociosa posso ajudar será um diminuiu acentuadamente essa fila enquanto medidas mais estruturantes.

Vão sendo adotadas pra que esse problema não volte a se acumular não é por falta de iniciativa do governo federal do ministério da saúde tão preciso assim acho que já nos primeiros meses os dois três primeiros

meses.

Deverá haver um grande esforço de enfrentamento das filas.

Com ampliação da oferta.

Tanto nos serviços públicos filantrópicos.

Nos hospitais universitários mas também na rede privada que precisa ser chamada convocada pra oferecer a sua capacidade ociosa e juntos nós darmos uma uma enfrentamento emergencial os dados do.

Do conselho nacional de secretários municipais de saúde e nós não temos ainda muita certeza assim são exatos.

Indicam alguma coisa em torno de dois bilhões de procedimentos.

Represados.

Não é um volume muito significativo né prum ainda que o país seja um país continental super populoso.

Mas nós estamos falando de um volume de pequenos médios e grandes problemas do ponto de vista de enfrentamento da saúde mas que aflige todos os brasileiros eu destaco uma outra área muito crítica também que a área da saúde mental.

É é eu particularmente a partir da pandemia as famílias começaram a se deparar com o agravamento dos transtornos leves e moderados graves uso abusivo de álcool e outras drogas.

Mas há outras áreas sensíveis à **saúde bucal** por exemplo dos brasileiros.

Houve um em uma decadência dos indicadores muito acentuada porque ao longo da pandemia foi na uma das áreas mais abandonadas do ponto de vista de cuidado para população portanto.

São grandes desafios que a nova equipe e vai assumir o ministério terá de parar.

Identificando prioridades a gente sabe que tem algumas áreas muito vulnerabilidades por exemplo as populações indígenas.

Mortalidade infantil desnutrição é a população negra é particularmente que vivem nas periferias das grandes cidades sofrem de maneira muito impactante os efeitos dessa.

Desse descaso e a desigualdade obra um preço muito alto e portanto o ministério terá que trabalhar com o conceito de equidade.

Muito assim dirigindo as as ações a tomada de decisões de uso muito criterioso desses recursos que o congresso deverá por aprovar eu acho que é o momento de dizer pra população brasileira que cada centavo.

Aprovado no orçamento pra que pra saúde pra ver suas será muito utilizado com transparência com correção porque eu acho que.

Resgatar essa credibilidade do uso do recurso público é pra o desenvolvimento de ações e programas que cure das pessoas é muito importante também.

O ministro própria encerrar que a nossa entrevista ao longo desse ano aqui a gente chegou a noticiar a falta de amoxicilina não é.

É remédios de de utilização relativamente comum não só a no setor público nem em farmácias não é sempre pelo país aí porque é.

Faltavam suprimentos de acordo com o ministério da saúde enfim por razões.

Inúmeras é vocês já conseguiram identificar o que aconteceu nesse processo e como resolvê-lo ele tem é

nexo com a necessidade de a gente desenvolver novamente uma indústria farmacêutica aqui no país.

Porque por exemplo o começo da pandemia a gente ficou sem luva cirúrgica sem seringa sem coisas banais ali básicas para utilização no dia a dia porque estava tudo na China é a China ficava com uma parte importante e vendiam pra quem pagava mais caro e a gente acabou ficando.

No fim da fila não é é isso tem é faz sentido isso tudo junto ou são coisas separadas sendo assim não dá pra contar é a desculpa que o governo Bolsonaro fez.

Foi a explosão do preço do dólar a guerra na Ucrânia e à pandemia o mas o que aconteceu de verdade foi uma abandono por parte do ministério da saúde da coordenação de uma política por complexo econômico industrial da saúde.

Quando o ministério da saúde abandonem literalmente abandonou não é isso agente nas audiências que nós fizemos do grupo de transição nós ouvimos os setores.

Gostaria tanto de medicamentos como de dispositivos médicos de insumos ouvimos laboratórios públicos e todos eram unânimes em dizer o seguinte houve total descoordenação veja nós estamos falando de falta de medicamento pra aids.

Pra hepática de disse.

Por tratamento do câncer pra por os medicamentos de alta complexidade vamos chamar assim de alto custo que são de responsabilidade do ministério.

Mas faltou como você bem colocou na ponta do tipo e o pacto analgésico é medicamentos indutores pra poder fazer a intubação é o caso lá da frente também da Covid.

Assim como faltou o equipamento faltou insumos ou seja o ministério da saúde não conseguiu perceber.

Aqui é a coordenação da cadeia produtora da indústria na área da saúde ela é fundamental para garantir a soberania do país.

Pra garantir que a gente possa não apenas usar o poder de compra do SUS comprando mais barato.

Conseguindo ampliar a oferta e atender às necessidades da população mas proteger em momentos estratégica hoje nós estamos absolutamente independente dos insumos farmacêuticos são produzidos na Índia e na China.

Não é possível nós já tínhamos perdido na década de noventa a cadeia da farm o quibe.

Agora estamos perdendo para desindustrialização.

É da nossa da nossa área da saúde praticamente a nossa capacidade de resposta que veja.

Nós temos tanto indústrias nacionais como internacionais nós temos laboratórios públicos nós temos institutos de pesquisa nós temos universidade capacidade de inovação pra não apenas garantir segurança soberania por país.

Mas pra também gerar emprego qualificado escutar de inverter a a balança comercial que hoje é fortemente negativa por Brasil mas pra isso precisa ter uma coordenação.

Deste complexo é o nome do cereal da saúde você tem uma política industrial para da saúde que junte as diferentes áreas do governo federal envolvam BNDES.

Que envolvam as agências que tem a ver com propriedade ele uau regulação sanitária comércio exterior e construir aliás reconstruir uma política industrial que os proteja que favoreçam inclusive a ampliação vou te dar só um exemplo.

Nos últimos cinco anos.

Apenas cinco por cento dos medicamentos para câncer autorizados pela **Anvisa**.

Foram incorporados os filmes.

Ou seja há uma enorme defasagem de quem não se trata do plano de saúde ou particular e de quem está no SUS ser uma perversidade nós estamos impedindo as pessoas.

De terem acesso às novas tecnologias aos medicamentos mais modernos isso tem a ver com uma índia industrial.

Por que porque o ministério da saúde é quem compra os medicamentos para câncer de mais alto custo e se ele não tem uma política industrial na ponta significa desassistida.

Significa negação das pessoas de poder e de beneficiar das conquistas científicas a gente conversou aqui na CNN com o ex ministro da saúde integrantes do grupo de transição na área Artur Quioto o ministro mais uma vez muito obrigado pela atenção com a gente aqui.

E boa semana de trabalho pro senhor.

Muito obrigado até uma próxima oportunidade a ele o nove dezoito minha gente vamos seguir girando pelo Brasil agora porque começam hoje lá no Rio de Janeiro a as audiências de instrução daquele processo contra Giovane Quintela Bezerra.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal